

## EMPREENDEDORISMO FEMININO: PILAR ESTRATÉGICO PARA O ALCANCE DAS METAS DO ODS-5 NO BRASIL

Ana Cristina Viana Campos<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este artigo analisa o impacto do empreendedorismo feminino no Brasil e sua relevância para o alcance das metas do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 (ODS 5), que busca promover a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres. A partir de uma análise de dados secundários regionais fornecidos pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), o estudo explora indicadores-chave, como a participação das mulheres em cargos políticos e gerenciais, o tempo dedicado ao trabalho doméstico não remunerado, e a presença feminina em setores econômicos. Utilizando a técnica de análise de cluster hierárquico, as regiões brasileiras foram agrupadas em dois clusters principais: o Cluster 1, composto pelas regiões Norte e Nordeste, que apresenta maiores desafios em termos de igualdade de gênero, e o Cluster 2, formado pelo Sudeste, Sul e Centro-Oeste, com indicadores mais favoráveis. A discussão dos resultados revela disparidades regionais significativas, sugerindo a necessidade de políticas públicas direcionadas para promover o empreendedorismo feminino e reduzir as desigualdades regionais. O estudo também identifica limitações, como a dependência de dados secundários e a simplificação de realidades complexas na análise de clusters. Sugere-se que futuras pesquisas explorem as experiências das mulheres empreendedoras em diferentes contextos regionais e avaliem o impacto de políticas públicas específicas no fortalecimento do empreendedorismo feminino. Conclui-se que o incentivo ao empreendedorismo feminino é essencial para o Brasil atingir suas metas de igualdade de gênero, destacando-se como um motor de transformação econômica e social.

**PALAVRAS-CHAVE:** Empreendedorismo Feminino, ODS, Igualdade de Gênero.

**ABSTRACT:** Our study analyze the impact of female entrepreneurship in Brazil and its relevance to achieving the goals of Sustainable Development Goal 5 (SDG 5), which aims to promote gender equality and the empowerment of women. Based on an analysis of regional secondary data provided by the Institute for Applied Economic Research (IPEA), the study explores key indicators, such as women's participation in political and managerial positions, the time devoted to unpaid domestic work, and the presence of women in economic sectors. We used hierarchical cluster analysis to grouped Brazilian regions into two main clusters: Cluster 1, consisting of the North and Northeast regions, which face greater challenges in terms of gender equality, and Cluster 2, formed by the Southeast, South, and Midwest regions, with more favorable indicators. The discussion of the results reveals significant regional disparities, suggesting the need for targeted public policies to promote female entrepreneurship and reduce regional inequalities. The study also identifies limitations, such as the reliance on secondary data and the simplification of complex realities in cluster analysis. Future research should explore the experiences of female entrepreneurs in different

---

<sup>1</sup> Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), Coordenadora do Laboratório e Observatório em Vigilância & Epidemiologia Social da Unifesspa. Endereço: Folha 31, Quadra 07, Lote Especial, s/n.º - Nova Marabá, Marabá - PA, 68507-590. Telefone: +55 94 9186-9335. E-mail: vidadepesquisadora@gmail.com

regional contexts and assess the impact of specific public policies on strengthening female entrepreneurship. The conclusion is that promoting female entrepreneurship is essential for Brazil to achieve its gender equality goals, standing out as a driving force for economic and social transformation.

**KEY-WORDS:** Female Entrepreneurship, SDG, Gender Equality.

## 1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo feminino tem se destacado como uma importante ferramenta para a promoção da igualdade de gênero e o desenvolvimento socioeconômico em diversos países (ARAÚJO et al., 2023).

No contexto brasileiro, o empreendedorismo representa uma via promissora para que as mulheres adquiram maior autonomia econômica e participem ativamente do crescimento do país (PEREIRA, SOUSA-FILHO, 2022; ASSUNÇÃO, ANJOS, 2018). Em um estado-da-arte do que é empreendedorismo e as suas contribuições, Chaves, Costa, Mafra (2018), apontam que o empreendedorismo feminino se destacou sendo considerado mais atuante do que o masculino.

No entanto, a realidade brasileira ainda é marcada por desafios substanciais. As mulheres continuam a enfrentar desigualdades no acesso a recursos, tecnologias e posições de poder, além de serem sobrecarregadas com responsabilidades domésticas e de cuidados não remunerados (SANTOS, SANTOS, SILVA, 2023). Esses obstáculos limitam suas oportunidades de empreender e crescer economicamente, especialmente em regiões menos desenvolvidas do país.

Uma das formas de reação a essas desigualdades destaca-se a iniciativa das Nações Unidas ao propor os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), e neste estudo, em especial o ODS-5 que visa alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas, sublinha a importância de eliminar as barreiras que limitam o potencial feminino em todas as esferas da vida (ONU, 2015), inclusive nos negócios e no empreendedorismo.

Neste contexto, este artigo tem como objetivo analisar o papel do empreendedorismo feminino no Brasil e sua importância para o cumprimento das metas do ODS 5. Utilizando dados secundários de fontes como o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), o estudo busca compreender as diferenças regionais e propor ações que possam fortalecer o empreendedorismo feminino como vetor de transformação social e econômica, contribuindo para a igualdade de gênero em todo o país.

## 2. METODOLOGIA

Este é um estudo exploratório quantitativo centrado na análise de dados secundários. A investigação busca explorar a importância do empreendedorismo feminino para o alcance das metas do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5 (ODS 5) no Brasil, utilizando como base os dados disponibilizados por fontes oficiais, como o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

Os dados utilizados no estudo foram obtidos a partir de bases secundárias, especificamente de indicadores regionais fornecidos pelo IPEA, referentes ao ano mais

recente disponível. Esses dados incluem informações sobre aspectos relacionados ao empreendedorismo feminino e à igualdade de gênero, a partir dos seguintes indicadores:

- Proporção de tempo gasto em trabalho doméstico não remunerado e cuidados, por sexo e região (ODS 5.4.1);
- Proporção de assentos ocupados por mulheres em parlamentos nacionais e governos locais (ODS 5.5.1);
- Proporção de mulheres em posições gerenciais (ODS 5.5.2);
- Proporção de pessoas que possuem telefone celular móvel, por sexo e região (ODS 5.b.1);
- Proporção de mulheres nos setores de agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura; indústria e construção; comércio e serviços, por região.

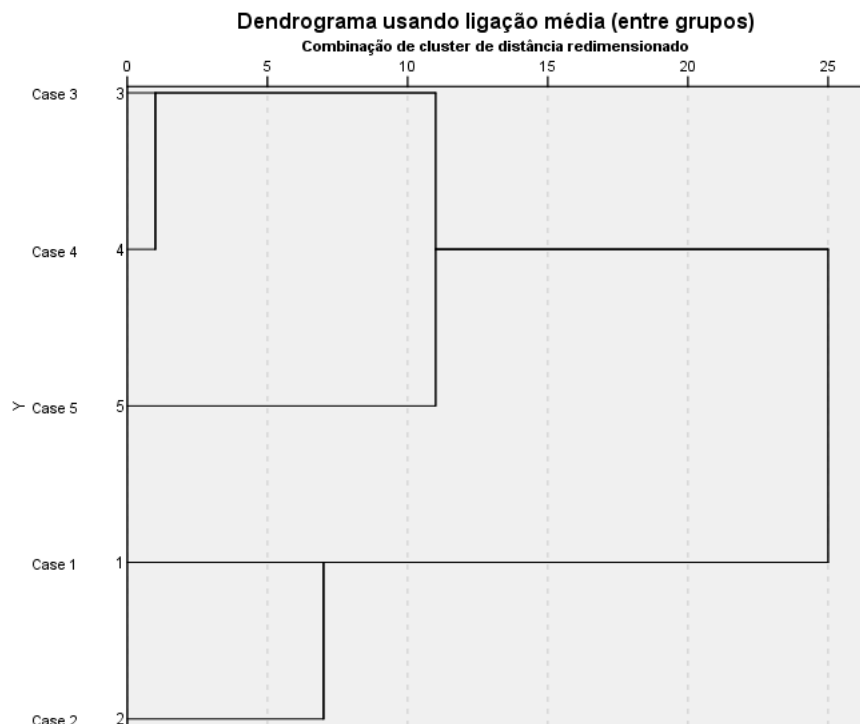
Os dados foram organizados em uma planilha do Programa Microsoft Excel. Inicialmente, foi conduzida uma análise descritiva dos dados para obter um panorama geral das variáveis em cada uma das cinco regiões brasileiras (Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste). As estatísticas descritivas, como médias, desvios-padrão, e proporções, foram utilizadas para caracterizar os indicadores em estudo, permitindo identificar as principais disparidades regionais e padrões gerais de participação feminina nos setores analisados.

Para aprofundar a compreensão das diferenças regionais e identificar padrões de similaridade entre as regiões brasileiras, foi realizada uma análise de cluster hierárquico, utilizando o software SPSS (versão 20). Essa técnica permitiu agrupar as regiões com base nas características dos indicadores analisados, facilitando a identificação de regiões com perfis semelhantes em termos de empreendedorismo feminino e desigualdade de gênero. O método de aglomeração de Ward foi aplicado, utilizando a distância euclidiana quadrada como medida de proximidade entre os clusters.

### **3. RESULTADOS**

A análise de cluster identificou dois grupos principais que aliam as regiões brasileiras com base nos indicadores do ODS 5. Esses grupos refletem tanto as semelhanças quanto as diferenças regionais em termos de desigualdade de gênero e participação feminina em diferentes setores econômicos e sociais (Figura 1).

Figura 1. Representação gráfica da divisão dos clusters no modelo hierárquico em relação aos indicadores do ODS-5 entre as regiões.



Fonte: Dados do estudo (2024).

Legenda: Case 1 = Norte, Case 2 = Nordeste, Case 3 = Sudeste, Case 4 = Sul e case 5 = Centro-Oeste.

O Cluster 1 reúne as regiões Norte e Nordeste, que compartilham características comuns em termos de desigualdade de gênero. As mulheres nas regiões Norte e Nordeste enfrentam uma sobrecarga maior de trabalho doméstico não remunerado. No Nordeste, essa proporção atinge 12,7%, enquanto no Norte é de 11,1%. Esses números indicam uma persistente divisão desigual das responsabilidades domésticas, o que pode limitar a participação feminina em atividades remuneradas e posições de liderança.

No Nordeste, apenas 7,9% dos assentos políticos são ocupados por mulheres, o menor índice entre todas as regiões analisadas. Contraditoriamente, no Norte, a proporção é a maior do país, 23,1% dos assentos ocupados por mulheres. Quanto às posições gerenciais, a participação feminina é de 40,5% no Nordeste e 39,3% no Norte, índices que, apesar de serem próximos à média nacional, ainda indicam a necessidade de avanços.

As economias dessas regiões são marcadas por uma participação significativa de mulheres em setores como a agricultura e o comércio. No Norte, 19,1% das mulheres estão empregadas na agricultura, e 47,4% no comércio e serviços. No Nordeste, esses números são de 17,4% na agricultura e 46,8% no comércio. Esses dados refletem a importância desses setores para a economia local e também indicam as limitações na diversificação das oportunidades de trabalho para as mulheres.

A inclusão digital, medida pela proporção de mulheres que possuem telefone celular móvel, é relativamente alta nessas regiões, com 81,1% no Norte e 83,3% no Nordeste. No entanto, esses índices ainda são inferiores aos das regiões do Cluster 2, sugerindo que há espaço para melhorias em termos de acesso e uso das tecnologias de comunicação e informação.

O Cluster 2 agrupa as regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, que, em geral, apresentam melhores indicadores de igualdade de gênero em comparação ao Cluster 1. Essas regiões compartilham características que apontam para um cenário mais favorável em termos de participação feminina em alguns setores.

As mulheres dessas regiões dedicam menos tempo ao trabalho doméstico não remunerado em comparação às mulheres do Cluster 1; 10,5% no Centro Oeste, 10,6% na região Sul e o maior percentual no Sudeste (11,7%). Esses valores indicam uma distribuição um pouco mais equitativa das responsabilidades domésticas, embora ainda existam desigualdades a serem enfrentadas.

A presença feminina em cargos políticos é mais expressiva no Centro-Oeste, com 24,4% dos assentos ocupados por mulheres. No Sudeste e no Sul, essa proporção é de 15,6%. Quanto às posições gerenciais, essas regiões também se destacam, com o Sudeste apresentando 40,3% de participação feminina, seguido pelo Sul com 35,6% e o Centro-Oeste com 31,9%. Esses números sugerem uma maior abertura e inclusão das mulheres em cargos de decisão e liderança nessas regiões.

A participação feminina em setores como a indústria e a construção é mais elevada nessas regiões, sendo a principal diferença em relação ao Cluster 1. No Sudeste e Sul o percentual é superior a 25%, e no Centro-Oeste 22,6%. Isso indica uma maior diversificação das oportunidades de emprego para as mulheres nessas regiões. Em relação ao comércio e serviços, as mulheres também têm uma presença significativa, embora o percentual seja ligeiramente inferior ao encontrado no Cluster 1.

As regiões do Cluster 2 apresentam os maiores índices de inclusão digital do país. No Centro-Oeste, 92,7% das mulheres possuem telefone celular móvel, seguido de perto pelo Sul (90,6%) e Sudeste (90,5%). Esses índices elevados refletem um maior acesso e utilização das tecnologias digitais, o que pode contribuir para a ampliação das oportunidades econômicas e sociais para as mulheres.

Por fim, os clusters se assemelham nas baixas proporções de participação política e cargos gerenciais entre mulheres, um alerta que indica o quanto essa representatividade em cargos de liderança ainda é desigual entre gêneros.

#### **4. DISCUSSÃO**

Os resultados deste estudo enfatizam a importância de fortalecer a presença das mulheres em cargos gerenciais e políticos, como visto nos indicadores das diferentes regiões brasileiras. A divisão entre os Clusters regionais revela que o Cluster 1 (Norte e Nordeste) enfrenta maiores dificuldades em termos de representação feminina e igualdade no mercado de trabalho, em comparação com o Cluster 2 (Sul, Sudeste e Centro-Oeste), que apresenta melhores resultados nesses aspectos. Essa disparidade regional reflete a necessidade de políticas públicas diferenciadas que abordem as realidades socioeconômicas e culturais de cada região.

As diferenças observadas entre os clusters de empreendedorismo feminino no Brasil são fortemente influenciadas por fatores históricos e culturais que moldaram o desenvolvimento socioeconômico das regiões. No Cluster 1, por exemplo, o legado de desigualdades estruturais, associado a um histórico de menor industrialização e investimento em infraestrutura, contribuiu para a criação de um ambiente menos favorável ao crescimento econômico e ao empreendedorismo. Essas regiões enfrentaram, historicamente, maiores dificuldades em termos de acesso à educação e qualificação profissional, o que se reflete diretamente na menor representatividade feminina em diferentes setores da sociedade e do mercado de trabalho (BRASIL, 2008; BARROS, MOURÃO, 2018). Além disso, padrões culturais mais tradicionais, que perpetuam a divisão de gênero no trabalho doméstico e atribuem às mulheres a maior parte das responsabilidades familiares, limitam a sua capacidade de se dedicar integralmente aos negócios (SANTOS, SANTOS, SILVA, 2023).

O estudo sobre o empreendedorismo feminino em Boca do Acre-AM revela o papel crucial das mulheres empreendedoras no desenvolvimento socioeconômico do município, destacando suas contribuições à economia local, especialmente em setores como artesanato, estética e comércio. As empreendedoras, em sua maioria entre 26 e 45 anos, muitas mães solteiras, enfrentam barreiras como falta de financiamento e burocracia, mas continuam determinadas na busca por independência financeira. Embora 79% das participantes reconheçam incentivos ao empreendedorismo feminino, 89% ainda carecem de apoio de instituições financeiras. Essa realidade reflete as desigualdades regionais, onde o acesso a recursos e políticas públicas é limitado, dificultando o avanço do empreendedorismo em áreas menos desenvolvidas (SANTOS, FONTE, SANTANA, 2024).

Por outro lado, o Cluster 2 beneficia-se de um histórico de maior urbanização, industrialização e acesso a recursos educacionais e financeiros (BARROS, MOURÃO, 2018), criando um ambiente aparentemente mais favorável à atuação e expansão das mulheres empreendedoras. Esses fatores históricos e culturais, portanto, são cruciais para entender as disparidades regionais observadas no empreendedorismo feminino, exigindo que as políticas públicas considerem essas particularidades para promover um desenvolvimento mais equitativo entre as regiões.

Além disso, essa análise confirma que, embora o Brasil tenha alcançado avanços pontuais no campo do empreendedorismo feminino, o país ainda enfrenta desafios substanciais para atingir as metas do ODS-5, que visa promover a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. Estudos apontam o empreendedorismo feminino como um fator essencial na redução das desigualdades de gênero, ao promover a autonomia financeira e o posicionamento das mulheres como líderes de seus próprios negócios, contribuindo diretamente para as metas da ODS 5, especialmente no que se refere à eliminação das discriminações e desigualdades enfrentadas pelas mulheres no mercado de trabalho (ALBUQUERQUE FILHO et al., 2022; ANTUNES et al., 2022; SILVA et al., 2018).

Complementarmente, pode-se dizer que incentivar o empreendedorismo feminino significa apoiar a Meta 5.5, que busca assegurar a plena participação das mulheres em todos os níveis de tomada de decisão econômica e pública. Além disso, a geração de empregos e a inclusão econômica promovida pelas empreendedoras contribui para a Meta 5.A, que prevê reformas para garantir às mulheres direitos iguais aos recursos econômicos.

A presença feminina no mercado de trabalho e em posições de liderança é fundamental para o equilíbrio econômico e social, e nossas análises corroboram essa visão. As empresas com lideranças femininas, conforme demonstrado por Albuquerque Filho et al. (2022), tendem a adotar melhores práticas de responsabilidade social e ambiental, contribuindo para um desenvolvimento mais sustentável e equitativo. No entanto, apesar dos benefícios documentados, os relatos das mulheres destacam barreiras culturais significativas, como a divisão desproporcional do trabalho doméstico. Essa sobrecarga, combinada com a falta de acesso a tecnologias e recursos financeiros, limita o potencial das empreendedoras, especialmente em regiões mais vulneráveis, como o Norte e o Nordeste.

A pandemia de COVID-19 exacerbou essas dificuldades. Um estudo realizado em João Pessoa-PB por Lucena e Rodrigues (2022) revelou que as mulheres empreendedoras, além de já lidarem com desigualdades estruturais, enfrentaram novos desafios durante a pandemia, como a queda na demanda, a falta de suporte financeiro e o aumento das responsabilidades domésticas. Esse cenário é especialmente crítico para aquelas que dependem do comércio local e de pequenos negócios para garantir sua subsistência. Muitas empreendedoras relataram dificuldades em equilibrar o trabalho doméstico e profissional, uma vez que o fechamento de escolas e a necessidade de cuidados adicionais aumentaram a carga sobre as mulheres, refletindo uma realidade vivida por muitas brasileiras.

Diante desse contexto, é crucial que políticas públicas sejam implementadas para fomentar o empreendedorismo feminino de maneira mais inclusiva e eficaz. Programas de capacitação que ofereçam habilidades de gestão, aliados a linhas de financiamento direcionadas para mulheres, podem desempenhar um papel crucial na promoção de maior igualdade entre os Clusters regionais.

Além disso, é fundamental que as políticas também abordem as barreiras culturais que perpetuam a divisão desigual do trabalho doméstico, permitindo que as mulheres possam dedicar mais tempo e energia ao crescimento de seus negócios. Dessa forma, será possível acelerar o progresso do Brasil rumo ao cumprimento das metas do ODS-5, promovendo um ambiente mais justo e equitativo para todas as mulheres.

## 5. CONCLUSÃO

Este estudo demonstrou que o empreendedorismo feminino pode ser uma alavanca poderosa para o Brasil atingir suas metas do ODS 5, promovendo a igualdade de gênero e o desenvolvimento socioeconômico. No entanto, as disparidades regionais e as barreiras estruturais identificadas sugerem que é necessário um esforço maior em políticas públicas direcionadas e regionais para fomentar o empreendedorismo feminino.

As limitações deste estudo residem principalmente no uso de dados secundários, o que restringe a análise a informações já coletadas e pode não captar nuances contextuais e experiências individuais das mulheres nas diferentes regiões. Além disso, a análise de cluster, embora eficiente para identificar padrões regionais, pode simplificar a complexidade das dinâmicas locais de gênero e empreendedorismo.

Futuros estudos podem aprofundar a análise qualitativa, explorando as vivências de mulheres empreendedoras em diferentes setores e regiões, especialmente nas áreas mais vulneráveis do Cluster 1. Pesquisas também poderiam investigar o impacto de políticas públicas específicas sobre o empreendedorismo feminino, bem como o papel das tecnologias digitais e o acesso ao crédito na promoção da igualdade de gênero, ampliando a compreensão de como esses fatores podem contribuir para o alcance das metas do ODS 5 em todo o Brasil.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE FILHO, Antonio Rodrigues *et al.* Influência do disclosure de gênero na sustentabilidade empresarial das empresas brasileiras. **Navus**, Florianópolis, v. 12, p. 01-15, jan./dez. 2022. Disponível em: <https://oi.org/10.22279/navus.2022.v12001-12.1686>. Acesso em: 01 set. 2024.

ANTUNES, Stefanny Raissa Alves *et al.* **Empreendedorismo feminino**. Revista Gestão em Foco, v. 14, p. 96-108, 2022. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2022/03/EMPREENDEDEDORISMO-FEMININO-96-a-108.pdf>. Acesso em: 10 set. 2024.

ARAÚJO, Daniely Ramos de *et al.* Empreendedorismo: as técnicas e ferramentas de gestão utilizadas por mulheres de sucesso. **Revista Científica Online**, v. 15, n. 1, 2023. Disponível em: [http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/1/EMPREENDEDEDORISMO\\_\\_as\\_t](http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/magazines/1/EMPREENDEDEDORISMO__as_t)

ecnicas\_e\_ferramentas\_de\_gestao\_utilizadas\_por\_mulheres\_de\_sucesso\_\_.pdf. Acesso em: 12 set. 2024.

ASSUNÇÃO, Jeanete Carla de; ANJOS, Mayara Abadia Delfino dos. Empreendedorismo feminino: um estudo no estado de Minas Gerais. **GETEC**, v.7, n.16, p. 112-133, 2018. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/getec/article/view/1369>. Acesso em: 12 set. 2024.

BARROS, Suzane Carvalho da Vitória, MOURÃO, Luciana. Panorama da participação feminina na educação superior, no mercado de trabalho e na sociedade. **Psicologia & Sociedade**, v.30, p. e174090, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/v6X4NdsLGPx7fmpJBCWxsdB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 set. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. II **Plano Nacional de Políticas para as Mulheres**. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, 2008. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/planonacional\\_politicamulheres.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/planonacional_politicamulheres.pdf). Acesso em: 12 set. 2024.

FERREIRA, Cláudia Aparecida Avelar *et al.* Empreendedorismo feminino periférico: análise decolonial. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 13, n. 3, p. 109–133, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/pgc/article/view/67384>. Acesso em: 16 set. 2024.

GOMES, Almira Ferraz *et al.* Satisfação com o trabalho e dedicação ao trabalho: um estudo com empreendedoras no interior baiano. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 8, n. 3, p. 67–89, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/pgc/article/view/33311>. Acesso em: 16 set. 2024.

LUCENA, Priscilla Ferreira de; RODRIGUES, Danielle Fernandes. Empreendedorismo feminino na cidade de João Pessoa-PB: dificuldades enfrentadas no período da COVID-19. **Revista Cadernos de Gestão e Empreendedorismo**, v. 8, n. 1, p. 134-152, jan./jun. 2022.

PEREIRA, Inahyê Dourado Lima Azevedo; SOUSA -FILHO, José Milton de. Mulheres empreendedoras: discutindo aspectos facilitadores e inibidores do empreendedorismo feminino. **Revista Gestão Executiva**, v.1, n.4, p. 22-26, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5020/2965-6001.2022.14217>. Acesso em: 9 set. 2024.

SANTOS, Diego Vinícius Brito dos; SANTOS, Geiza Venícia dos; SILVA, Priscilla Moreira da. Limitações da emancipação feminina: a divisão de gênero no trabalho doméstico. **Revista Goitacá**, v. 2, n. 2, p. 1-19, jul./dez. 2023.

SANTOS, Laís Gabriele Soares dos; FONTE, Tamires Matias; SANTANA, Elizângela Leão. Empreendedorismo feminino em boca do acre-am: transformando oportunidade em sucesso. **Revista Acadêmica Online**, v. 10, n. 51, p. 1–20, 2024. DOI: 10.36238/2359-5787.2024.v10n51.154. Disponível em: <https://www.revistaacademicaonline.com/index.php/rao/article/view/154>. Acesso em: 16 set. 2024.

CAMPOS, A.C.V.

SILVA, Juliana Soares da *et al.* Empreendedorismo feminino no Brasil: teorias, políticas e tendências. **Cadernos de Gestão e Empreendedorismo**, v. 6, n. 3, p. 30-46, set./dez. 2018.

ONU. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. **Pacto Global da ONU, 2015**. Disponível em: <https://www.pactoglobal.org.br/ods-e-agenda-2030/>. Acesso em: 9 set. 2024.